

306

ASSOCIAÇÃO DE ABUSO E NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA COM PREJUÍZO DA FUNCIONALIDADE EM ESQUIZOFRÊNICOS. Mariana Gehlen Walcher, Eduardo Cruz, Marcelo Cançado, Marcelo Golbert, Marilene Zimmer, Clarissa Gama, Maria Inês Lobato, Paulo Belmonte-De-

Abreu, Alexei Gil (orient.) (ULBRA).

Introdução: A esquizofrenia é uma das doenças psiquiátricas mais graves, apresentando uma prevalência aproximada de 1%. Observa-se um declínio progressivo na funcionalidade dos pacientes, havendo uma possível associação entre o trauma infantil e os sintomas psicóticos da doença. **Objetivo:** Verificar o efeito de traumas na infância sobre a funcionalidade de pacientes esquizofrênicos estabilizados. **Metodologia:** Selecionaram-se consecutivamente 102 pacientes do Programa de Esquizofrenia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com mais de 18 anos. Foi aplicado o OPCRIT (instrumento diagnóstico de distúrbios psicóticos), sendo excluídos 2 sujeitos, por não apresentarem diagnóstico de esquizofrenia. A partir da amostra final (100 pacientes), foram utilizados o Questionário de Traumas na Infância (CTQ), para investigar traumas na infância, e a Escala de Avaliação da Incapacitação Psiquiátrica (WHO/DAS), para mensurar a funcionalidade e o comportamento social dos pacientes.

Resultados: Trauma geral na infância está associado com prejuízos no comportamento geral ($p=0,023$) e na funcionalidade global ($p=0,032$). Negligência física mostrou associação com prejuízos no comportamento geral ($p<0,001$), na performance social ($p=0,037$) e na funcionalidade global ($p=0,014$). Abuso emocional está associado a prejuízo no comportamento geral ($p=0,026$) e negligência emocional, com prejuízo na funcionalidade global ($p=0,047$). **Conclusões:** Trauma na infância está associado a prejuízo no desempenho funcional e social de pacientes esquizofrênicos. A identificação de fatores de risco da esquizofrenia permite o desenvolvimento de estratégias para evitar as conseqüências do trauma infantil, tanto em relação ao desencadeamento desse transtorno, como também na minimização do impacto deletério da doença.